



# A SUPERPOSIÇÃO DE PREFIXOS NO ESPANHOL MEDIEVAL<sup>1</sup>

---

## PREFIX COMBINATION IN MEDIEVAL SPANISH

Mailson Lopes<sup>2</sup>  
*Universidade Federal da Bahia*

**Resumo:** Almeja-se descrever panoramicamente neste artigo a combinação de prefixos no espanhol dos séculos XIII a XVI, mediante uma análise de vocábulos prefixados depreendidos de um *corpus* textual representativo desse macrossistema linguístico em seu arco temporal arcaico. O que aqui se denomina de *superposição prefixal* ou *sobrefixação*, como os próprios termos sugerem, consiste na adjunção de um prefixo a um vocábulo já prefixado, como, por exemplo, em *arredondear* (*a(d)- + re-*), *desenchufar* (*des- + en-*) e *reconfirmación* (*re- + con-*). Embora presente no vernáculo desde os seus primórdios (na verdade, algo que já se verifica na língua latina), a combinação de prefixos tem sido pouco explorada nas línguas românicas e na sua matriz genolexical. Apresentar-se-á alguns comentários descritivo-analíticos sobre a configuração do fenômeno no período recortado, fincados na observação dos moldes combinatórios entre os formativos envolvidos, com a identificação daquelas unidades prefixais que se prestam a essa operação, quais têm maior capacidade geradora e em qual posição normalmente figuram. A proposta vem pautada no lastro teórico-epistemológico das premissas fundamentais da morfologia histórica, numa visão epistemológica compromissada com o fato linguístico, com a valorização do dado empírico e com a consideração do evidente fator diacrônico da língua, apoiando-se em uma intersecção entre informações de natureza histórica e um olhar sistêmico dos processos morfolexicais.

Palavras-chave: Prefixação; Combinação de prefixos; Espanhol antigo.

---

<sup>1</sup> Agradece-se aos dois pareceristas anônimos pela leitura crítica, observações e sugestões a este artigo. Falhas que porventura permaneçam são de exclusiva responsabilidade do autor.

<sup>2</sup> mailson.lopes@ufba.br.

**Abstract:** *The aim of this article is to describe the combination of prefixes in 13th-16th century Spanish, through an analysis of prefixed words derived from a textual corpus representative of this linguistic macrosystem in its archaic temporal arc. What is called here of prefixal superposition or superprefixation, as the terms themselves suggest, consists in the addition of a prefix to an already prefixed word, such as arredondear (a(d)- + re-), desenchufar (des- + en-) and reconfirmación (re- + con-). Although present in the vernacular since its beginnings (indeed, something that already occurs in the Latin language), the combination of prefixes has been little explored in the Romance languages and their genolexical matrix. A few descriptive-commentaries will be presented analysis on the configuration of the phenomenon in the cut-off period, based on the observation of the combinatorial molds between the involved formatives, with the identification of those prefixal units that lend themselves to this operation, who have greater generating capacity and in which position they normally appear. The proposal is based on the theoretical-epistemological ballast of the fundamental premises of historical morphology, in an epistemological vision committed to the linguistic fact, with the appreciation of the empirical data and with the consideration of the evident diachronic factor of the language, relying on an intersection between information of historical nature and a systemic look at morphological processes.*

Keywords: *Prefixation; Prefix combination; Old Spanish.*

## INTRODUÇÃO

Neste texto, pretende-se fornecer algumas achegas a um fenômeno importante e complexo, mas pouco explorado, sendo um dos temas pendentes de um estudo mais aprofundado no âmbito da morfologia lexical do espanhol (cf. Martín García, 1998b). Trata-se da superposição ou combinação de elementos prefixais em um mesmo vocábulo, como em *desentablar* (*des-* + *en-*), *reimplantación* (*re-* + *im-*) e *superreconocido* (*super-* + *re-*). A análise se centrará no comportamento dessa operação no arco temporal que recobre os séculos XIII a inícios do XVI, mas aportando também algumas reflexões sobre a sua ativação na língua espanhola atual.

Seguir-se-á, portanto, desta vez para o espanhol antigo, o que já fora feito por Lopes (2020) quanto à sobrefixação no português arcaico, com uma síntese da descrição desse macropadrão adjuntivo prefixal, tendo como base o seu estudo de doutoramento (Lopes, 2018), que consistiu em uma leitura histórico-comparativa da lexicogênese de ordem prefixal no galego-português e no castelhano medievais.

O que aqui é denominado de *superposição prefixal* ou *sobreprefixação* (Lopes, 2013, 2018, 2020), é também conhecido na literatura da área como *combinação* ou *combinatória de prefixos* (Varela; Martín García, 1999; Varela, 2005; Depuydt, 2009; Zirkel, 2010; Torre Alonso, 2011), *prefixos combinados* (Martín García, 1996), *dupla prefixação/prefixos sobrepostos/sobreposição de prefixos* (Schwindt, 2000), *prefixação sucessiva* (Henriques, 2007; Torre Alonso, 2011) e *recursividade de afixos* (Torre Alonso, 2011). Como esses próprios termos indicam, consiste na adjunção de um prefixo2 a uma lexia em que já figura um prefixo1, sob um esquema [pref.2[pref.1[X]]], ou seja, processa-se em dado vocábulo uma concatenação de formativos prefixais.

De acordo com Torre Alonso (2011), em um estudo no qual buscou identificar as propriedades da combinação de afixos ativada no inglês antigo e as restrições que a atingem, a superposição prefixal nada mais é que uma concatenação entre *final prefixation* + *pre-final prefixation*, em que um *inner element* (i.e., um prefixo2) adjunge-se a um *inter element* (prefixo1). Já nas palavras de Schwindt (2000), a sobreposição de prefixos realiza-se como uma operação bifásica, primeiramente com a integração à base do prefixo que é mais interno e, em seguida, o acoplamento a esse vocábulo já prefixado de um segundo prefixo, mais externo, criando um terceiro vocábulo, duplamente prefixado, como em *redescobrir* e *desencabeçar*.

É preciso aclarar que o fenômeno abordado não se confunde com outro igualmente pouco explorado nos estudos morfolexicais: a coordenação de prefixos (Lopes, 2018), como em *pre y postoperatorio* ou *pro y antigobierno*. Enquanto a superposição de prefixos é um fenômeno morfolexical de ordem puramente intravocabular, no qual a associação das partículas afixais emerge no interior da estrutura da lexia (*exvicepresidente*), a coordenação de prefixos se

processa externamente ao vocábulo, caracterizando-se como uma concatenação propriamente sintática (*tendones infra y supraespinoso*)<sup>3</sup>.

Neste artigo, na sequência a esta seção introdutória em que foram sumarizadas algumas questões iniciais, é delineada outra seção na qual são apresentadas algumas considerações a respeito da combinação de prefixos na matriz genolexical latina e no espanhol contemporâneo, à luz da literatura morfológica e da observação de dados disponíveis em *corpora* linguísticos. O artigo segue com outra seção, que é o seu cerne, dedicado à descrição do fenômeno aludido em um robusto *corpus* documental do castelhano antigo. Encerra-se o texto com duas seções: uma dedicada às considerações finais e outra com a enumeração das referências efetivamente citadas nestas laudas.

## 1 UM POUCO MAIS SOBRE O FENÔMENO DA SOBREPREFIXAÇÃO, COM BASE NA LITERATURA MORFOLÓGICA

É fora de questão que a superposição de prefixos já ocorria na língua latina, o que é indicado e comentado por alguns especialistas. Alves (2000, p. 45)<sup>4</sup>, por exemplo, assevera que, embora menos pujante do que no romance, a acumulação de prefixos registra-se no latim, como nas lexias *in-com-men-dare*, *cum-in-itiare* e *im-per-territus*. Igualmente, do rol de vocábulos listados por

---

<sup>3</sup> Uma exposição mais detalhada sobre a coordenação prefixal pode ser encontrada no estudo de Varela e Martín García (1999, p. 5006-5007) e na tese de doutorado de Lopes (2018, p. 318-321). Saliente-se que, pelas buscas realizadas até o momento, o fenômeno não parece ocorrer no galego-português ou no castelhano medievais, como sinaliza Lopes (2020). Não é supérfluo assinalar que o *redobro*, *repetição* ou *recursividade prefixal* é um subtipo de combinação de afixos, embora geralmente não seja apontada como tal pelos especialistas que o estudam. Exemplos de prefixação dobrada para o espanhol são as lexias *anti-anti-mísiles* e *anti-antinuclear*, mencionadas por Stehlík (2012) e Sanmartín Sáez (2020), respectivamente. Outros mais podem ser recuperados da publicação de Martín García (1998a): *archi-archi-conocido*, *pro-pro-comunismo*, *super-super-divertido*. E ainda dois mais, com o prefixo *re-*, extraídos do estudo de Álvarez Catalá (2009): *re-reelección* e *re-renacimiento*.

<sup>4</sup> Com base em Vasconcelos (1946).

Hendrickson (1948) em seu estudo *Old English prepositional compounds in relationship to their Latin originals*, é possível identificar pelo menos meia dúzia de casos de coocorrência prefixal: *deperire* (*de-* + *per-*), *pertransire* (*per-* + *trans-*), *praeoccupare* (*prae-* + *oc-*), *recognoscere* (*re-* + *cum-*), *reconciliatio* (*re-* + *cum-*) e *repromittere* (*re-* + *pro-*).

Com base em uma leitura e rastreamento exaustivos realizados sobre um *corpus* dicionarístico (DLPPE, 2001), Lopes (2018) concluiu que o latim era uma língua muito propícia à superposição prefixal, apresentando não apenas um número significativo de ocorrências (664 casos), mas também a participação de muitos formativos (27 prefixos) e a ativação de variados padrões combinatórios (108 moldes de concatenação).

Quanto à produtividade na incidência de sobreprefixação no latim, ainda de acordo com o estudo de Lopes (2018), os elementos mais produtivos são *in-*<sub>2</sub> (330 ocorrências), *per-* (52 ocorrências), *super-* (49 ocorrências), *re-* (45 ocorrências), *ex-* (36 ocorrências), *cum-* (31 ocorrências), *ad-* (30 ocorrências) e *sub-* (27 ocorrências). E os esquemas mais prolíficos são *in-*<sub>2</sub> + *cum-* (100 ocorrências), *in-*<sub>2</sub> + *ex-* (67 ocorrências), *in-*<sub>2</sub> + *de-* (34 ocorrências), *in-*<sub>2</sub> + *dis-* (30 ocorrências), *in-*<sub>2</sub> + *re-* (29 ocorrências), *super-* + *in-*<sub>1</sub> (26 ocorrências), *in-*<sub>2</sub> + *ob-* (16 ocorrências) e *re-* + *cum-* (24 ocorrências). Foram encontrados também alguns poucos casos de tripla prefixação no *corpus*, como em *inexcōgitābilis* e *perinconsēquēns*. Nessa língua, conforme o morfólogo supracitado (Lopes, 2020), as unidades prefixais com maior prolificidade ocupando a segunda posição são *in-*<sub>2</sub> (17 combinatórias), *per-* (13 combinatórias), *sub-* (12 combinatórias), *re-* (10 combinatórias), *cum-* (9 combinatórias), *ex-* (8 combinatórias) e *ad-* (7 combinatórias); já em primeira posição, são *ad-* (10 combinatórias), *sub-* (10 combinatórias), *amb(i)-* (8 combinatórias), *ex-* (8 combinatórias), *pro-* (8 combinatórias), *cum-* (7 combinatórias) e *re-* (7 combinatórias).

De acordo com Dinu (2012), um dos principais gatilhos para o surgimento da sobreprefixação na língua latina é a erosão semântica, ou seja, o enfraquecimento da transparência do significado das partículas prefixais nos derivados. É o que se dá, por exemplo, segundo a autora (2012, p. 130), em casos como *adaligāre* (*ad-* + *a(d)-*), *corresuscitāre* (*co-* + *re-* + *sus-*) e *coadimplēre* (*co-* + *ad-* + *im-*). Parece que essa ilação precisa ser revista e matizada, pois, conforme concluiu Lopes (2018), na maior parte das sobreprefixações que identificou no *corpus* lexicográfico latino verificado, os dois prefixos implicados em sua construção apresentavam algum semanticismo, ainda que em alguns outros fosse detectada certa opacidade ou expletividade. Essa situação parece manter-se no espanhol e no português, quer em sua sincronia mediéfica, quer em seu uso atual, visto que, como se observará, a principal função da sobreprefixação nessas línguas é a inserção de um novo matiz semântico ao derivado e, só mais esporadicamente, o reforço de um significado preexistente (evocado pelo primeiro prefixo adjungido à base).

No que concerne ao espanhol atual, segundo Varela e Martín García (1999), com base em Varela e Haouet (1996), a combinação de prefixos é muito limitada, pela razão de estar submetida a rígidas restrições semânticas e pelo próprio fato de essa língua ser pouco proclive a concatenações múltiplas. Desvelam que há três esquemas possíveis de sobreposição adjuntiva prefixal no espanhol: (i) prefixo adverbial + prefixo preposicional<sup>5</sup>, como em *reemplazar* (*re-* + *em-*), *reaivivar* (*re-* + *a-*), *desempaquetar* (*des-* + *em-*) e *desaconsejar* (*des-* + *a-*); (ii) prefixo preposicional + prefixo preposicional, a exemplo de *contraendosar* (*contra-* + *en-*) e *coasociarse* (*co-* + *a-*); (iii) prefixo adverbial + prefixo adverbial,

---

<sup>5</sup> Para uma abordagem detalhada a respeito dos prefixos preposicionais e adverbiais, consulte-se os estudos de Di Sciullo (1996), Martín García (1998b, p. 35-37), Varela e Martín García (1999, p. 4999-5002) e Depuydt (2009, p. 17-19).

como em *arremeter* (*a-* + *re-*)<sup>6</sup>, *archisuperconocido* (*archi-* + *super-*), *exvicepresidente* (*ex-* + *vice-*) e *supermegaciudad* (*super-* + *mega-*). Segundo as autoras, um quarto esquema (prefixo preposicional + prefixo adverbial) não seria licenciado pelo sistema do espanhol<sup>7</sup>, de modo que não seriam boas formações os derivados *\*adesconsejar* (*a-* + *des-*), *\*enreincarcelar* (*en-* + *re-*) e *\*cosobreeditar* (*co-* + *sobre-*)<sup>8</sup>.

Além de restrições quanto a pautas combinatórias de natureza gramatical, como a sumarizada no parágrafo precedente, há também restrições de ordem semântica que incidem sobre a adjunção sucessiva de prefixos em língua espanhola. De acordo com Martín García (1996), há restrições semânticas à combinação de prefixos pautadas no conteúdo de cada formativo, de modo que, por exemplo, em geral, não é licenciada pelo sistema da língua a adjunção de prefixos com valor iterativo a derivados com prefixos de valor negativo/reversativo ou vice-versa (formas como *\*reimposibilitar* e *\*desrehacer* não são boas formações em espanhol). Tampouco o é o acoplamento de um prefixo de valor negativo ou reversativo a um derivado constituído por um formativo prefixal de matiz semântico intensificador (cf. formas como *\*dessuperconcordar* e *\*inmegafeliz* não são boas formações em espanhol). Saliente-se também que derivados com prefixos negativos de valor contraditório

---

<sup>6</sup> Varela e Martín García (1999, p. 5005) consideram o formativo prefixal *a-* no derivado em tela como um prefixo adverbial, pelo fato de não ter valor locativo, mas sim, intensificador. *Data venia*, essa leitura pode ser posta em questão ao se considerar uma possível expletividade para dito afixo na lexia aludida (algo que parece ser corroborado pela indicação de sinonímia entre *arremeter* e *remeter* no *Diccionario de americanismos*. Se assim o é, não há justificativa para incluir o formativo no domínio dos prefixos adverbiais.

<sup>7</sup> O exemplo comentado na nota imediatamente anterior permite questionar essa ilação das autoras. Do exame dos pares corradicais sinonímicos (em uso no espanhol contemporâneo) *arregazar/regazar*, *arremangar/remangar*, *arredondear/redondear*, *arrepanchigarse/repanchigarse*, *arremedar/remedar*, *arrevolver/revolver*, extrai-se a conclusão da expletividade do prefixo *a-*, que, sendo oriundo do lativo *ad-*, penderia mais para um perfil preposicional do que para um perfil adverbial. Se assim o é, pelo menos nesses e em alguns outros derivados, o esquema de sobreprefixação *a(d)- + re-* corresponderia a um padrão prefixo preposicional + prefixo adverbial.

<sup>8</sup> Para uma abordagem detalhada a respeito dos prefixos preposicionais e adverbiais, consulte-se os estudos de Di Sciullo (1996), Martín García (1998b, p. 35-37), Varela e Martín García (1999, p. 4999-5002) e Depuydt (2009, p. 17-19).

igualmente não licenciam a superposição de prefixos intensificadores, daí a agramaticalidade de *\*super-no-bueno*, *\*mega-no-discriminación* ou *\*ultra-no-violencia*. Como é possível observar nos padrões e exemplos arrolados (e em vários outros mais)<sup>9</sup>, no esteio do que é detalhado por Martín García (1996), nos casos de sobreprefixação, a semântica do prefixo<sup>2</sup> é sensível ao semanticismo da base primitiva e, principalmente, ao valor semântico do prefixo<sup>1</sup>, ou seja, ao primeiro formativo partícipe da derivação.

No estudo de Núñez Cabezas (2000) sobre o léxico do âmbito político espanhol, depara-se com 11 derivados neológicos duplamente prefixados, quais sejam: *autodisolverse* (*auto-* + *di-*), *autooposición* (*auto-* + *o(b)-*), *autoproclamarse* (*auto-* + *pro-*), *extrapresupuestario* (*extra-* + *pre-*), *interdependiente* (*inter-* + *de-*), *interconfederal* (*inter-* + *con-*), *reassegnación* (*re-* + *a-*), *reassegnar* (*re-* + *a-*), *recolocación* (*re-* + *co-*), *reconversión* (*re-* + *co-*) e *reinvertir* (*re-* + *in-*), gerados, portanto, mediante a adjunção dos prefixos *auto-*, *extra-*, *inter-* e *re-* (com clara preferência por este último) sobre lexias já prefixadas.

Na base de dados do projeto NEOMA – *Diccionario de neologismos del español actual* (Sánchez Manzanares; Azorín Fernández; Santamaría Pérez, 2016), no qual foram recolhidas 2400 palavras neológicas do espanhol peninsular registradas em textos jornalísticos dos anos 2011 a 2014, são encontrados 442 neologismos por prefixação. Destes, 87 casos (19,7%) são de prefixação sucessiva, reproduzidos no quadro a seguir:

---

<sup>9</sup> Não é exaustiva a enumeração dos esquemas de adjunção que não são propícios à superposição prefixal apresentada neste artigo, o que se deve à limitação de laudas para a sua escrita. Outros mais poderiam ser considerados, a exemplo da impossibilidade geral de agregação do prefixo reversativo *des-* a um derivado constituído pelo prefixo denotador de contiguidade/companhia *co-* (*\*descoorganizar*, *\*descoeducar*).

**Quadro 1** – Neologismos duplamente prefixados registrados no projeto NEOMA

Neologismos duplamente prefixados	
<b>anti-</b>	<i>antidesahucios, antitrasvasismo, antideportividad, antidescargas, antidiscurso, antiencrespamiento, antivejeamiento, antiinmigración, antineoliberal, antipromotor, antirretroviral</i>
<b>archi-</b>	<i>archienemigo</i>
<b>auto-</b>	<i>autoabastecimiento, autocolocación, autocontención, autodeportación, autodisolución, autoimponerse, autoinculparse, autoinculpatório, autorreflexivo, autorreparable, autosostenible, autotrasplante</i>
<b>contra-</b>	<i>contradecisión, contrainforme</i>
<b>des-</b>	<i>desacomplejado, desapalancamiento, desarrollador, desconfigurar, desendeudamiento, desproporcionalidad, descontracturante, descontracturar, descriptado, desenladrillador, desintoxicante, desproporcionalidad</i>
<b>extra-</b>	<i>extradeportivo</i>
<b>hiper-</b>	<i>hiperconsciente, hiperdistensión</i>
<b>in-</b>	<i>indiscriminación, insostenibilidad</i>
<b>infra-</b>	<i>infrapresupuestación</i>
<b>inter-</b>	<i>interasociativo, intercomarcal, interproveedor</i>
<b>macro-</b>	<i>macrodirección</i>
<b>micro-</b>	<i>microexpresión</i>
<b>mini-</b>	<i>miniapisonadora, minibienestar, miniembarcación, miniincisión, minipretemporada</i>
<b>multi-</b>	<i>multiaventura, multideporte, multirreincidente</i>
<b>pluri-</b>	<i>pluriimputado</i>
<b>pos-</b>	<i>posimpresionista, postrasvase</i>
<b>pre-</b>	<i>preanuncio, precurso, preconcursal, preimputar</i>
<b>pro-</b>	<i>prosoterramiento</i>
<b>re-</b>	<i>reafirmante, reaprendizaje, reconfigurar, recontratación, recontratar, recontratwitter, reempreendedor, reemprendimiento, reenfocar, reimpulsar</i>
<b>semi-</b>	<i>semicolapso, semiconsolidar, semiderruido, semisubmarino</i>
<b>sobre- /super-</b>	<i>sobrecomisión, sobreendeudamiento, sobreexponerse, sobreinformación, sobreesfuerzo, superagradable, superdeportivo</i>
<b>uni-</b>	<i>unicompartimental</i>

**Fonte:** Autoria própria, com base nos dados do projeto NEOMA.

Como é possível observar no Quadro 1, dos 87 casos de superposição prefixal detectados no NEOMA, os prefixos mais recorrentes na geração do fenômeno são o *auto-* e o *des-*, com 12 ocorrências cada; o *anti-*, com 11 ocorrências; o *re-*, com 10 ocorrências; e o *sobre-/super-*, com 7 ocorrências. Do total de derivados, 47 são substantivos, 29 são adjetivos, e 11 são verbos. No que

tange ao conteúdo dos prefixos que se adjungem às lexias já derivadas, todos os 87 encontrados são semanticamente relevantes, não havendo casos de expletividade ou opacidade prefixais.

Da consulta aos estudos e base de dados (*corpora*) supramencionados, pode-se concluir que, no espanhol contemporâneo, a sobreprefixação apresenta manifesta vitalidade, tanto no léxico comum quanto no léxico especializado, principalmente com o acoplamento das partículas prefixais *a-*, *anti-*, *auto-*, *contra-*, *des-*, *ex-*, *inter-*, *pos(t)-*, *pre-*, *re-*, *semi-* e *sobre-/super-* (*arrepanchigarse*, *antineoliberal*, *autoimponerse*, *contraembozo*, *desendeudamiento*, *exsubrector*, *interassociativo*, *posimpresionista*, *presoterramiento*, *reincorporar*, *semisubmarino*, *sobrendeudamiento/superagradable*), bem como dos prefixos intensificadores *archi-*, *mega-*, *super-* e *ultra-*, como em *archisuperconocido*, *megaultradiscreto*, *superimoral*, *supermegaciudad* e *ultramegacontento*. De todos esses prefixos, os mais prolíficos parecem ser *anti-*<sup>10</sup>, *des-*, *re-* e *super-/sobre-*, em um quadro de patente consonância com as pautas de produtividade prefixal em geral na língua espanhola.

Após esta breve revisão de literatura, subsidiada por alguns estudos e *corpora* pertinentes à combinação de prefixos na matriz genolexical latina e na língua espanhola contemporânea, buscar-se-á traçar na seção seguinte uma descrição geral das sobreprefixações detectadas em um amplo e diversificado conjunto de textos do castelhano antigo, compreendendo os séculos XIII a XVI.

---

<sup>10</sup> Indubitavelmente, o prefixo *anti-* é um dos mais recorrentes no espanhol atual. Sanmartín Saéz (2020), com base no *corpus OBNEO*, incide sobre os neologismos constituídos por tal prefixo documentados em meios de comunicação espanhóis entre os anos 2014 e 2018, havendo encontrado 198 lexias neológicas distintas que contêm o prefixo em questão. Desse total, 9 vocábulos (4,5%) são casos cujo formativo *anti-* se acopla a uma base já prefixada: *antiindependentista* (*anti-* + *in-* + *de-*), *antiheteropatriarcal* (*anti-* + *hetero-*), *antiimigratorio* (*anti-* + *i(n)-*), *antirepresivo* (*anti-* + *re-*), *antiatragantamiento* (*anti-* + *a-*), *antirrebote* (*anti-* + *re-*), *antidistúrbios* (*anti-* + *dis-*), *antienvejecimiento* (*anti-* + *en-*), *antidesahucios* (*anti-* + *des-*).

## 2 DESCRIÇÃO DA SUPERPOSIÇÃO DE PREFIXOS NO CORPUS TEXTUAL EXAMINADO

A descrição da superposição prefixal no castelhano antigo que se oferecerá nesta seção fincou-se na observação feita por Lopes (2018) do comportamento desses formativos em um *corpus* representativo robusto para a sincronia mediéfica, constituído por meia centena de documentos remanescentes editados<sup>11</sup>, jurídico-notariais e literários, de natureza tipológica variada, detalhada no quadro que se segue:

**Quadro 2** – *Corpus* documental do castelhano antigo analisado

<b>Corpus textual do castelhano antigo explorado</b>				
<b>A) Documentação em prosa não-literária (textos notariais, legais, médicos etc.)</b>				
<b>Nº</b>	<b>DOCUMENTO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DATAÇÃO</b>	<b>N.º DE LINHAS VERIFICADAS</b>
1	<i>Fuero Viejo de Alcalá</i>	FVA	Séc. XIII	231
2	<i>Libro de las leyes</i>	LEY	Séc. XIII	1.370
3	<i>Fuero Juzgo</i>	FJZ	Séc. XIII	372
4	<i>Espéculo</i>	SPC	Séc. XIV	158
5	<i>Leyes del estilo</i>	AC3	Séc. XIV	328
6	<i>Fuero Real</i>	FRL	Séc. XIV	202
7	<i>Moamyn - Libro de las animalias</i>	MOA	Séc. XIII	211
8	<i>Judizios de las estrellas</i>	JUZ	Séc. XIII	423
9	<i>Picatrix de Alfonso X</i>	PIC	Séc. XIII	447
10	<i>Libro de las cruces</i>	CRZ	Séc. XIII	1.228
11	<i>Lapidarios de Alfonso X</i>	LAP	Séc. XIII	367
12	<i>Tablas de Zarquiel</i>	ZRQ	Séc. XIII	355
13	<i>Libro de las formas y de las imágenes</i>	YMG	Séc. XIII	480
14	<i>Libros del saber de astronomía</i>	AST	Séc. XIII	749
15	<i>Libros de ajedrez, dados y tablas</i>	ACE	Séc. XIII	271
16	<i>Fuero de Salamanca</i>	FSA	Séc. XIV	133
17	<i>Ordenamiento de Alcalá</i>	OA1	Séc. XIV	316
18	<i>Fueros de Castiella</i>	CAS	Séc. XIV	394
19	<i>Visita y consejo de médicos</i>	VIS	Séc. XIV	347
20	<i>Tesoro de la medicina</i>	TES	Séc. XV	133
21	<i>Menor daño de la medicina</i>	CHI	Séc. XV	131
22	<i>Ordenanzas Reales</i>	MTV	Séc. XV	107
23	<i>Tratado de la generación de la criatura</i>	GEN	Séc. XV	306

<sup>11</sup> Foram examinados 5 a 30 fólhos de cada um desses 50 documentos.

24	<i>Leyes de Toro</i>	LTO	Séc. XVI	209
25	<i>Tratado nuevo</i>	CHA	Séc. XVI	155
26	<i>Regimiento contra la peste</i>	ALV	Séc. XVI	152
27	<i>Libro de medecina llamado macer</i>	M18	Séc. XVI	317
<b>B) Documentação em prosa literária</b>				
28	<i>Estoria de España I</i>	EE1	Séc. XIII	403
29	<i>La Fazienda de Ultramar</i>	LFU	Séc. XIII	706
30	<i>Biblia romanceada E8</i>	BRE8	Séc. XIII	468
31	<i>General Estoria</i>	GGE	Séc. XIII	392
32	<i>Libro de Ester</i>	LDE	Séc. XV	218
33	<i>Evangelios y Epístolas paulinas</i>	EEP	Séc. XV	267
34	<i>Comedia de Calisto y Melibea</i>	CCM	Séc. XV	140
35	<i>Guerra Judaica</i>	JOS	Séc. XV	246
36	<i>Conjuración de Catilina</i>	SLI	Séc. XV	245
37	<i>Historia del noble Vespasiano emperador de Roma</i>	VS1	Séc. XV	160
<b>C) Documentação poética</b>				
38	<i>Poema de Mío Cid</i>	CID	Séc. XIII	784
39	<i>Libro de Apolonio</i>	APO	Séc. XIII	445
40	<i>Libro de Alexandre</i>	ALX	Séc. XIII	338
41	<i>Obras de Gonzalo de Berceo</i>	BER	Séc. XIII	361
42	<i>Libro de buen amor (G)</i>	BAG	Séc. XIV	847
43	<i>Cancionero de Salvá</i>	P13	Séc. XV	283
44	<i>Danza de la Muerte</i>	DAN	Séc. XV	195
45	<i>Cancionero de Baena (Dutton PN1)</i>	BAE	Séc. XV	326
46	<i>Cancionero castellano de París (Dutton PN9)</i>	PN9	Séc. XV	323
47	<i>Coplas y glosas de Mingo Revulgo</i>	MGO	Séc. XV	323
48	<i>Traslación del doctor Chatón</i>	DC1	Séc. XV	134
49	<i>Cancionero de las obras de Juan del Encina</i>	ENC	Séc. XV	338
50	<i>Romance «Rey que no hace justicia»</i>	RHJ	Séc. XVI	51
<b>Número total de linhas verificadas para o castelhano</b>				<b>17.885</b>

Fonte: Lopes (2018, p. 348-350), com adaptações.

Para a construção do arcabouço lexical para a análise do fenômeno delineada por Lopes (2018) e aqui sumarizada, foi realizada a recolha, a mais abrangente possível (visando a uma exaustividade), de cada uma das combinações de prefixos detectada no *corpus* documental verificado, inserindo-as em quadros, nos quais igualmente foram anotados o sentido e o étimo do derivado, a averbação e as referências sobre o documento em que foram depreendidos. Todas as palavras lexicais (substantivos, adjetivos, verbos, advérbios em *-mente*) que apresentaram, em seu processo constitutivo, dois ou

mais prefixos concatenados, foram selecionadas e passaram a integrar a base de dados para análise.

São arroladas a seguir todas as 87 ocorrências de sobreprefixação detectadas no *corpus* do castelhano antigo<sup>12</sup>, agrupadas conforme a combinatória dos prefixos:

- (1) **ad-** + **con-**: *acoger, acoitar, acometer, acomendar, acomendamjento, acompañar, aconsejar, ha contir, acontecido, acontecimiento, acostumbran, acujdar*
- (2) **ad-** + **de-**: *adelantado, adelantrar, adelinnaua, adebdados*
- (3) **ad-** + **en-**: *desaenconan*
- (4) **ad-** + **per-**: *apercebudo, desaperecebido*
- (5) **ad-** + **pro-**: *aprouechar, aprouechoso*
- (6) **ad-** + **re-**: *arremanga, arrepintio*
- (7) **bien-** + **ambi-**: *bienandança, bienandant*
- (8) **bien-** + **ad-**: *bien auenturado, bienauenturança*
- (9) **de-** + **con-**: *decogiendo*
- (10) **des-** + **ad-**: *desabenencias, desacuerdo, desafiari, desafios, desafiamientos, desagravare, desaguizada, desapostura, desapuestas, desatinada, desauentura, desauenturada, desaenconan, desaperecebido*
- (11) **des-** + **con-**: *descolgar, descubrir, descubridor, descomunon, descomulgado, descuydado, desconortado, descontento, descontentamiento, desconosçio*
- (12) **des-** + **ante-**: *desampara*
- (13) **des-** + **en-**: *desentendudas, desembargado, desenfrenada*
- (14) **des-** + **ob-**: *desobediencia, desouedientes*
- (15) **en-** + **ad-**: *ennademos, ennadimiento*
- (16) **en-** + **con-**: *encobrir, encogida, encomendadas, encomjença, encomjende, encomienda*
- (17) **en-** + **de-**: *endereçar, endereçamiento*
- (18) **en-** + **pre-**: *enprennare*
- (19) **es-** + **con-**: *escoger, escome, escomulgado, escorri*
- (20) **in-**<sub>2</sub> + **con-**: *incomparable, encomparablemente, inconueniente, yncomportables*
- (21) **in-**<sub>2</sub> + **dis-**: *indisposicion*
- (22) **in-**<sub>2</sub> + **per-**: *imperfecta*
- (23) **in-**<sub>2</sub> + **pro-**: *improviso*
- (24) **re-** + **com-**: *recoger, recontar*
- (25) **re-** + **pre-**: *representaua*
- (26) **re-** + **pro-**: *repromesa*
- (27) **re-** + **sub-**: *resucitamiento, resuscito, resurreccion*

---

<sup>12</sup> Visando a uma maior uniformização e sistematicidade, quando determinado vocábulo ocorre sob diversas variantes/flexões no *corpus* textual perscrutado, é registrado (nesta enumeração e nas páginas seguintes) pelo infinitivo, para os verbos, e pelo masculino singular para os nomes. Quando, porém, ocorre apenas uma vez, é anotado tal como aparece no *corpus*.

Como é possível observar pelos dados acima reproduzidos, foram recolhidos, no total, 87 casos de sobreprefixação, excluídas as repetições, variantes e flexões<sup>13</sup>. Se se considera apenas o conjunto de bases lexicais diferentes implicadas nesse processo morfolexical, chegar-se-ia a um cômputo de 65 ocorrências. As sobreprefixações encontradas ativam-se mediante 27 padrões diferentes de combinação entre as unidades prefixais envolvidas. Ocupam a segunda posição 8 formativos: *ad-*, *bem-*, *de-*, *des-*, *en-*, *es-*, *in-*, e *re-*; por sua vez, na primeira posição, figuram 13 elementos prefixais: *ad-*, *ambi-*, *ante-*, *com-*, *de-*, *dis-*, *en-*, *ob-*, *per-*, *pre-*, *pro-*, *re-* e *sub-*. A tabela que segue esquematiza as combinações possíveis e as respectivas posições dos formantes que nestas atuam:

**Quadro 3 – Combinações prefixais no castelhano antigo**

<b>COMBINATÓRIAS PREFIXAIS</b>	
<b>Castelhano antigo (sécs. XIII a XVI)</b>	
<b>2ª posição</b>	<b>1ª posição</b>
<b>AD-</b>	<i>con-</i> <i>de-</i> <i>en-</i> <i>per-</i> <i>pro-</i> <i>re-</i>
<b>BEM-</b>	<i>ad-</i> <i>ambi-</i>
<b>DE-</b>	<i>con-</i>
<b>DES-</b>	<i>ad-</i> <i>con-</i> <i>ante-</i> <i>en-</i> <i>ob-</i>
<b>EN-</b>	<i>ad-</i> <i>con-</i> <i>de-</i>

<sup>13</sup> Em números absolutos, ou seja, consideradas as variantes, flexões e repetições, chegar-se-ia a um total de 215 ocorrências.

	<i>pre-</i>
<b>ES-</b>	<i>con-</i>
<b>IN-2</b>	<i>con-</i> <i>dis-</i> <i>per-</i> <i>pro-</i>
<b>RE-</b>	<i>con-</i> <i>pre-</i> <i>pro-</i> <i>sub-</i>

**Fonte:** Lopes (2018, p. 311-312), com adaptações.

Os formativos com maior capacidade geradora de sobreprefixação no *corpus* documental do castelhano antigo examinado são as partículas *ad-* e *des-*, o primeiro superpondo-se a seis prefixos diferentes (*con-*, *de-*, *en-*, *per-*, *pro-* e *re-*) e o último, a cinco (*ad-*, *con-*, *ante-*, *en-*, *ob-*). O elemento prefixal *ad-* nas sobreprefixações quase sempre se comporta como um expletivo, seja por ser asemântico *per se*, seja por ocorrer em formações parassintéticas, em que, na maior parte dos casos, o prefixo se encontra dessemantizado ou possui uma carga semântica desbotada ou difícil de precisar, tal como afirma Lopes (2018). Quando não expletivo, o prefixo em tela apresenta-se semanticamente opacizado. Os demais formantes que figuram em segunda posição na superposição prefixal geralmente veiculam algum matiz semântico, o mesmo não ocorrendo com os que figuram em primeira posição, cujo conteúdo geralmente é opaco.

É necessário salientar que o cômputo geral de formações de acumulação de prefixos oferecido nesta seção abarca tanto derivados cuja afixação processou-se no latim (i.e., formas herdadas), quanto derivações emergidas propriamente no vernáculo. Da decisão de não se excluir o rol de formações prefixais herdadas da matriz genolexical latina, decorre o fato de algumas das lexias prefixadas apresentar um prefixo<sup>1</sup> (o de posição mais interna) com pouca ou nenhuma transparência estrutural e/ou semântica, ou seja, baixa

morfematicidade e baixa composicionalidade<sup>14</sup>. Se somente fossem considerados os derivados cujos prefixos apresentam indiscutível transparência formal e/ou semântica, dos 87 casos de sobreprefixação, apenas 36 comporiam a lista das formações para análise.

A dupla prefixação emergida estritamente no espanhol medieval (excluindo-se, por conseguinte, as formas sobreprefixadas herdadas do latim), assim como a processada no português arcaico (Lopes, 2020), dá-se, majoritariamente, com os formantes *ad-* e *des-*, devido, sobretudo, a peculiaridades morfolexicais e semânticas desses prefixos. O primeiro, por poder ser o parassinteticogênico por excelência; o segundo, por atualizar sentidos de ‘reversão’, ‘privação’, ‘negação’ e, em menor medida, ‘excesso’, o que facilmente explica a sua vitalidade, já que muitas lexias prefixadas podem figurar em novas derivações sendo modificadas por esses matizes semânticos, que são muito recorrentes.

Há dois casos de tripla prefixação no *corpus* textual do castelhano antigo (cf. itens (3) e (4) *supra*), nos vocábulos *desaenconan* e *desapercebido*, em que se dá uma superposição sobre outra superposição prefixal. Essa operação triádica é rara na língua medieval, só ocorrendo nesses dois derivados, em todo o *corpus* vasculhado por Lopes (2018). Como se nota, dá-se sempre mediante o acoplamento do prefixo *des-* ao vocábulo em cuja estruturação lexical já figuram dois elementos prefixais (nos casos concretos analisados, *a-* + *con-* e *a-* + *per-*).

Pautando-se nas reflexões tecidas por Lopes (2020; 2018) sobre uma classificação para a combinatória de prefixos no galego-português e no castelhano medievais, é interessante a proposição de três tipologias principais: (i) quanto ao critério etimológico; (ii) quanto ao critério semântico; (iii) quanto ao critério formal (ou gramatical). É conveniente discorrer a respeito de cada

---

<sup>14</sup> Para uma discussão detalhada a respeito dessas questões, consulte-se o estudo doutoral de Lopes (2018).

um destes três critérios, sempre com base no entendimento do mencionado morfólogo:

Quanto ao critério etimológico, as sobreprefixações encontradas podem ser enquadradas em três grupos: (a) LAT + LAT – dupla adjunção prefixal ocorrida já no latim (clássico, vulgar ou medieval) e herdada pelo castelhano antigo, o que se dá com 16 vocábulos: *acoger, acompañar, descubrir, escoger, escome, escomulgado, escorri, ennademos, enpreñnare, imperfeta, incomparable, inconueniente, resuscito, resurreccion, representaua e recoger*; (b) CA + LAT – adjunção de um prefixo no castelhano antigo sobre um vocábulo prefixado já no latim, em 42 derivados: *acoitar, acometer, acomendar, acontecido, aconsejar, ha contir, acostumbran, acujdar, adelantrar, adelinnava, adebdados, apercebido, desaperebido, aprouechar, arrepintio, desaenconan, bienandança, bien auenturado, decogiendo, desabenencias, desacuerdo, descolgar, descomunon, descuydado, desconortado, descontento, desconosçio, desampara, desentendudas, desembargado, desenfrenada, desobediencia, encobrir, encogida, encomendadas, encomjença, endreçando, improuiso, indisposicion, yncomportables, repromesa e recontar*; (c) CA + CA – dupla adjunção processada integralmente no castelhano antigo, com apenas 7 derivados: *arremanga, desafiari, desapuestas, desauentura, desaenconan, desagravare e desaperebido*<sup>15</sup>.

Com base no que é demonstrado nesse último parágrafo, conclui-se que a dupla prefixação gerada estritamente no vernáculo (com ambas as adjunções prefixais ocorrendo no espanhol medieval) era pouco comum, com apenas 7 casos dentro de um universo de 65 ocorrências, representando apenas 10,8% dos derivados. A maioria dos derivados se enquadra na categoria de adjunção CA + LAT (42 casos; 64,6%), seguida pelo grupo de adjunções duplamente processadas na matriz genolexical latina (16 casos; 24,6%).

---

<sup>15</sup> Observe-se que a soma dos derivados totaliza 65 formações, visto que, para as classificações ora dispostas, apenas se considera o conjunto de bases lexicais diferentes implicadas, não o total absoluto de registros (87 derivados).

Por sua vez, quanto ao critério semântico, as superposições prefixais registradas podem ser de quatro tipos: (i) prefixo semanticamente relevante (PSR) + prefixo semanticamente relevante (PSR)<sup>16</sup>, em *descomunon*, *imperfeta* e *improuiso*; (ii) prefixo semanticamente relevante (PSR) + prefixo semanticamente irrelevante (PSI), em *bienandança*, *bien auenturado*, *desabenencias*, *desacuerdo*, *desaguisada*, *desapostura*, *desaumentada*, *desaenconan*, *desagravare*, *desatinada*, *descolgar*, *descobrir*, *descuydado*, *desconortado*, *descontento*, *desconosçio*, *desampara*, *desentendudas*, *desembargado*, *desenfrenada*, *desobediencia*, *escomulgado*, *indisposicion*, *incomparable*, *inconueniente*, *yncomportables*, *resuscito*, *resurreccion* e *recoger*; (iii) prefixo semanticamente irrelevante (PSI) + prefixo semanticamente irrelevante (PSI), em *acoger*, *acoitar*, *acomendar*, *aconsejar*, *ha contir*, *acostumbran*, *acujdar*, *acometer*, *adelantrar*, *adelinnaua*, *acontecido*, *acopilo*, *adebdados*, *apercebudo*, *aprouechar*, *desaenconan*, *decogiendo*, *desafiar*, *escoger*, *escome*, *escorri*, *ennademos*, *encobrir*, *encogida*, *encomendadas*, *encomjença*, *endreçando*, *enprennare*, *repromesa*, *representaua* e *recontar*; (iv) prefixo semanticamente irrelevante (PSI) + prefixo semanticamente relevante (PSR), em *acompañar*, *arremanga* e *arrepintio*.

É patente a raridade das sobreprefixações cujos prefixos denotam simultaneamente alguma carga semântica detectável (PSR + PSR): apenas 3 ocorrências no *corpus*, em um total de 65 derivados, correspondendo a 4,5%. Igualmente escassos são os casos de combinação prefixal em que há o acoplamento de um PSI a uma lexia em que já se encontra um PSR: 3 casos em um universo de 65 vocábulos, 4,5% do total). A maior parte dos casos se enquadra ou no padrão adjuntivo PSR + PSI (29 casos, 45%) ou no tipo PSI + PSI

---

<sup>16</sup> Com Lopes (2018), entende-se aqui como prefixo semanticamente relevante o que é semantizado, ou seja, aquele do qual se pode depreender algum conteúdo (mais ou menos transparente ou composicional) na formação morfolexical específica em que atua. Por contraposição, um prefixo semanticamente irrelevante seria aquele cuja carga semântica não é depreensível, ou porque é opaco (geralmente, constituintes de formas lexicais herdadas do latim) ou porque é assemântico (em geral, formas atuantes em flutuações prefixais ou em formações parassintéticas). Para uma explicação mais detalhada sobre esses tipos de formativos, cf. os estudos de Borba (2003) e Lopes (2013, 2016, 2018).

(30 casos, 46%). Como sinaliza Lopes (2018), o número reduzido de derivados com acúmulo prefixal cujos formativos denotam algum matiz semântico identificável parece ser devido à incidência de dois fenômenos: a opacidade semântica, visto que, já no castelhano antigo, em muitos derivados herdados do latim há prefixos que já não se mostram composicionalmente analisáveis; e a expletividade, demonstrável sobretudo nos casos de flutuação entre pares de lexias corradicais sinonímicas com e sem prefixo na sincronia considerada.

Por último, à luz de um critério gramatical, emergem quatro classes de combinações possíveis nas sobreprefixações, pautadas na natureza preposicional ou adverbial dos formativos, das quais três se registram nos dados analisados: (i) prefixo preposicional (PPrep) + prefixo preposicional (PPrep), que se dá nas combinações *ad-* + *con-* / *de-* / *en-* / *per-* / *pro-*; *es-* + *con-*; *de-* + *con-*; *des-* + *ad-* / *con-* / *ante-* / *en-* / *ob-*; *dis-* + *con-*; *en-* + *ad-* / *con-* / *de-* / *pre-*; (ii) prefixo preposicional (PPrep) + prefixo adverbial (PAdv), na combinação *ad-* + *re-*; (iii) prefixo adverbial (PAdv) + prefixo preposicional (PPrep), nas combinações *bem-* + *ad-/ambi-*; *in-* + *con-* / *dis-* / *per-* / *sub-*; *re-* + *con-* / *pre-* / *pro-* / *sub-*. A quarta possibilidade de combinação quanto ao critério formal — prefixo adverbial (PAdv) + prefixo adverbial (PAdv) — não se mostrou atuante nos derivados analisados, sendo, por conseguinte, a única restrição gramatical concernente à sobreprefixação detectada nos dados examinados por Lopes (2018).<sup>17</sup>

Dos 33 formativos prefixais para o castelhano antigo registrados no estudo doutoral de Lopes (2018), apenas 14, reproduzidos no Quadro 3, prestaram-se a sobreprefixações. Em um universo de 3665 ocorrências de vocábulos prefixados, 215 foram constituídos via sobreprefixação, apenas 5,9%

---

<sup>17</sup> A restrição aludida, detectada para o espanhol antigo, dissolve-se nas sincronias ulteriores, graças ao incremento (no espanhol moderno e/ou contemporâneo) do prefixo de oposição *anti-*, do reversativo *des-*, do iterativo *re-*, do cessativo *ex-* e, principalmente, dos intensificadores *archi-*, *extra-*, *hiper-*, *mega-*, *super-*, *ultra-*.

do total de formações. Por essa razão, pode-se asseverar que a acumulação de prefixos, embora ativa desde o latim, não gozava de uma alta produtividade no espanhol medieval, o que parece contrastar com a sua caracterização no período contemporâneo, em que é inquestionavelmente mais pujante, como é possível observar através de um cotejo do alcance do fenômeno nos dois períodos aludidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se se tece uma síntese retrospectiva a respeito da sobreprefixação, nota-se que era consideravelmente fecunda, abarcando um grande número de derivados, com a participação de muitos formativos e diversos padrões combinatórios. Somente no *corpus* lexicográfico latino explorado por Lopes (2018), depara-se com 664 ocorrências, nos quais participam 27 prefixos distintos, imbrincados em 108 moldes de concatenação. Nestes, geralmente, os dois formativos conjugados são semantizados, e os que possuem maior capacidade geradora são o *in-*<sup>2</sup> (negativo), o *per-*, o *re-*, o *cum-*, o *ex-* e o *sub-*. Pelo critério de ausência de manifestações no *corpus* dicionarístico latino consultado, pode-se cogitar que havia nessa língua a restrição de superposição de um prefixo<sup>2</sup> a vocábulos já prefixados com *ante-* e *super-*, bem como a impossibilidade de *amb(i)-*, *ob-*, *pre-*, *contra-*, *inter-*, *bene-*, *pos(t)-*, *male-* e *por-* se sobrepossem a vozes já prefixadas.

Para o castelhano antigo, foram detectados 87 casos diferentes de sobreprefixação, em um universo de 215 vocábulos, construídos com a participação de 14 prefixos, em 27 padrões combinatórios distintos, em sua maioria processados ou sobre formas inicialmente prefixadas no latim, com a adjunção de um prefixo<sup>2</sup> no castelhano antigo (CA + LAT), ou integralmente no latim (LAT + LAT), de modo que as operações totalmente vernáculas (CA + CA)

são excepcionais, constituindo apenas 1/10 das construções registradas. Mostram-se igualmente residuais as ocorrências de sobreprefixações cujos formantes possuem algum semanticismo (i.e., PSR + PSR: 3 casos, 4,5%), algo provavelmente decorrente do baixo índice de derivados estritamente vernaculares gerados via acumulação de prefixos no período.

Uma leitura global sobre o processamento da sobreprefixação no fluxo histórico do latim ao espanhol contemporâneo, passando pelo castelhano antigo, aponta, como sinaliza Lopes (2018), para três etapas distintas: (i) a gênese e consolidação desse tipo de operação morfolexical no latim, graças à atuação de prefixos veiculadores dos matizes semânticos de ‘negação’, ‘perfectividade’, ‘intensificação’ e ‘gradação’ aos significados de vocábulos já prefixados; (ii) a sua discreta permanência no castelhano medieval, já que se desvelava quase exclusivamente com sobreprefixações herdadas ou parcialmente processadas no latim, sendo raras as completamente vernáculas, nas quais figuram, em segunda posição, tão-somente os prefixos *des-* e *a(d)-*, combinados aos formativos *a(d)-*, *en-* e *re-* em primeira posição; (iii) uma revitalização e ampliação do fenômeno no espanhol atual, com a permanência de padrões combinatórios de sincronias anteriores e o seu incremento com novos moldes de combinação, gerando-se, com profusão, novas lexias duplamente prefixadas, o que se deve, principalmente, à vitalidade de partículas intensificadoras (*archi-*, *extra-*, *hiper-*, *mega-*, *super-*, *ultra-*) e a algumas outras mais que gozam de grande prolificidade na lexicogênese contemporânea, como o *anti-*, *des-*, *ex-*, *re-* e *super-/sobre-*.

As breves notas delineadas neste artigo, longe de ser um conjunto definitivo de considerações, consistiram em uma descrição concisa de dados datados e localizados concernentes ao castelhano antigo, abrangendo também, tangencialmente, dados do latim e do espanhol atual. São, destarte, subsídios pertinentes aos que queiram empreender uma aproximação ao fenômeno, que,

até onde se saiba, com os estudos de Lopes (2018, 2020), é pela primeira vez explorado sistematicamente em sua ativação nas sincronias pretéritas de línguas ibero-românicas. Espera-se que surjam novas e robustas investigações sobre essa operação lexicogenética na língua espanhola, nas demais línguas românicas e na língua latina, a fim de que possa deixar de se enquadrar como um tema marginal na literatura morfológica.

## REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ CATALÁ, Sara. Uso revitalizador del prefijo latino RE- como recurso de neología expresiva o apreciativa en la lengua coloquial del español rioplatense. **Debate terminológico**, n. 5, p. 1-8, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/riterm/article/view/23913>. Acesso em: 18 maio 2024.

ALVES, Ieda Maria. **Um estudo sobre a neologia lexical**: os microsistemas prefixais do português contemporâneo. 2000. 594 f. Tese de Livre-Docência — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/8/tde-17072023-125209/pt-br.php>. Acesso em: 16 maio 2024.

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários**: uma introdução à lexicografia. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

DEPUYDT, Eline. **Los prefijos de intensificación en español**: archi-, extra-, super- y ultra-. 2009. 120 f. Dissertação (Master in de Taal — en Letterkunde) — Faculteit Letteren en Wijsbegeerte, Universiteit Gent, Gent, 2009. Disponível em: [https://lib.ugent.be/fulltxt/RUG01/001/414/729/RUG01-001414729\\_2010\\_0001\\_AC.pdf](https://lib.ugent.be/fulltxt/RUG01/001/414/729/RUG01-001414729_2010_0001_AC.pdf). Acesso em: 22 mar. 2017.

DLPPE – DICIONÁRIO LATIM-PORTUGUÊS. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2001.

DINU, Dana. Prefix derivation in latin. **Studi și cercetări de onomástica și lexicologie**, ano V, n. 1-2, p. 125-135, 2012. Disponível em: [https://cis01.central.ucv.ro/revista\\_scol/site\\_ro/2012/lexicologie/dinu.pdf](https://cis01.central.ucv.ro/revista_scol/site_ro/2012/lexicologie/dinu.pdf). Acesso em: 16 maio 2024.

DI SCIULLO, Anna Maria. Prefixes and sufixes. In: PARODI, Claudia *et al.* (orgs.). **Aspects of Romance Linguistics**: selected papers from the Linguistic Symposium on Romance Languages. Washington: Georgetown University Press, 1996. p. 177-194.

HENDRICKSON, John Raymond. Old English prepositional compounds in relationship to their Latin originals. **Supplement to language**, v. 24, n. 4, p. 1-73, out./dez. 1948.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Morfologia**: estudos lexicais em perspectiva sincrônica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LOPES, Mailson. A combinação de prefixos no galego-português. **Laborhistórico**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 148-180, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/31990>. Acesso em: 13 maio 2024.

\_\_\_\_\_. **Estudo histórico-comparativo da prefixação no galego português e no castelhano arcaicos (séculos XIII a XVI)**: aspectos morfolexicais, semânticos e etimológicos. 2018. 5 v. 2430 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura; Doutoramento em Linguística do Português) — Instituto de Letras/Faculdade de Letras, Universidade Federal da Bahia/Universidade de Coimbra, Salvador/Coimbra, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29879>. Acesso em: 13 maio 2024.

\_\_\_\_\_. **A prefixação na primeira fase do português arcaico**: descrição e estudo semântico-morfolexical-etimológico do paradigma prefixal da língua portuguesa nos séculos XII, XIII e XIV. 2013. 2v. 943 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) — Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15537>. Acesso em: 11 abr. 2017.

MARTÍN GARCÍA, Josefa. **Los prefijos intensivos del español**: caracterización morfo-semántica. *E.L.U.A.*, Alicante, n. 12, p. 103-116, 1998a. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/16359874.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2017.

MARTÍN GARCÍA, Josefa. **La morfología léxico-conceptual**: las palabras derivadas con *re-*. Madrid: UAM Ediciones, 1998b.

MARTÍN GARCÍA, Josefa. **Gramática y diccionario**: el prefijo *re-*. 1996. 512 f. Tese (Doctorado em Filologia Espanhola) — Departamento de Filologia Espanhola, Universidad Autónoma de Madrid, Madrid, 1996. Disponível em: <https://repositorio.uam.es/handle/10486/12258>. Acesso em: 18 maio 2024.

NÚÑEZ CABEZAS, Emilio Alejandro. **Aproximación al léxico del lenguaje político español**. 2000. 833 f. Tese (Doctorado em Filologia Espanhola) — Departamento de Filologia Espanhola II, Teoría de la Literatura y Periodismo, Universidad de Málaga, Málaga, 2000. Disponível em: <https://riuma.uma.es/xmlui/handle/10630/2734>. Acesso em: 18 maio 2024.

SÁNCHEZ MANZANARES, Carmen; AZORÍN FERNÁNDEZ, Dolores; SANTAMARÍA PÉREZ, Isabel. **NEOMA**: diccionario de neologismos del español actual. Murcia: Editum, 2016. Disponível em: <https://www.um.es/neologismos/index.php>. Acesso em: 18 maio 2024.

SANMARTÍN SÁEZ, Julio. Neologismos prefijados con *anti-* en español actual y su sanción en el diccionario: de la *antiglobalización* a los *antivacunas*. **Cultura, lenguaje y representación**, n. 23, p. 169-185, 2020. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/CLR/article/view/372861>. Acesso em: 18 maio 2024.

SCHWINDT, Luiz Carlos. **O prefixo no português brasileiro**: análise morfofonológica. 2000. 191 f. Tese (Doutorado em Letras) — Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

STEHLÍK, Petr. El elemento *anti-*: ¿prefijo, prefijoide o preposición? **Études Romanes de Brno**, n. 33, v. 1, p. 377-384, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4365291>. Acesso em: 10 jul. 2017.

TORRE ALONSO, Roberto. Affix combination in Old English noun formation: distribution and constraints. **RESLA**, n. 24, p. 257-278, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3886049>. Acesso em: 13 jul. 2017.

VARELA, Soledad. **Morfología léxica**: la formación de palabras. Madrid: Gredos, 2005.

VARELA, Soledad; HAOUET, Lamia. **Spanish verbal prefixation**: a lexical syntactic account. Comunicação no VII International Morphology Meeting. Viena, 1996. [Mimeo].

VARELA, Soledad; MARTÍN GARCÍA, Josefa. La prefijación. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (orgs.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 4993-5040.

VASCONCELOS, Carolina Michaëlis de. **Lições de filologia portuguesa**. Lisboa: Revista de Portugal, 1946.

ZIRKEL, Linda. Prefix combinations in English: structural and processing factors. **Morphology**, n. 20, p. 239-266, 2010.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 14 de novembro de 2025.

Aprovado em sistema duplo cego em: 30 de novembro de 2025.